

O ENSINO DO VOLEIBOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA: NOTAS SOBRE O PLANEJAMENTO ESCOLAR<sup>1</sup>  
VOLLEYBALL TEACHING IN THE SUPERVISED INTERSHIP IN  
PHYSICAL EDUCATION: NOTES ON SCHOOL PLANNING  
LA ENSEÑANZA DEL VOLEIBOL EN LA ETAPA SUPERVISADA EN  
EDUCACIÓN FÍSICA: NOTAS SOBRE LA PLANIFICACIÓN ESCOLAR

Bruno Oliveira Lima, Universidade Federal do Tocantins (UFT), [olimabruno@gmail.com](mailto:olimabruno@gmail.com)

João Paulo Ximenes Carvalho, Universidade Federal do Tocantins (UFT), [jpxc07@gmail.com](mailto:jpxc07@gmail.com)

Marciel Barcelos, Universidade Federal do Tocantins (UFT), [marcielbarcelos@mail.uft.edu.br](mailto:marcielbarcelos@mail.uft.edu.br)

*PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; educação física escolar; planejamento educacional.*

O Estágio Supervisionado (ES) é uma etapa fundamental da formação docente por se tratar de um momento em que os professores em formação têm seu primeiro contato com a realidade escolar. Desse modo, este resumo tem como objetivo compartilhar experiências (BONDIÁ, 2002) produzidas com o ES em Educação Física numa turma do 8º ano do ensino fundamental II na escola Onesina Bandeira em Miracema do Tocantins. Nas primeiras observações notamos que os conhecimentos dos alunos sobre o voleibol eram superficiais, pouco possibilitando a real compreensão desse esporte e sua materialização na escola e, também seu uso fora da escola, como prática de lazer. Assim, nosso desafio foi ensinar o voleibol tensionando o diálogo para capacitar os alunos a materializarem seus aprendizados fora da escola. Nosso planejamento contemplou: 1ª aula: passes; 2ª aula: saque por baixo, por cima e recepção; 3ª aula: levantamento, corte e bloqueio; 4ª aula: posições em quadra, zonas de ataque e defesa; 5ª e 6ª aulas: Rodízio 6x0 e 4x2; 7ª aula: voleibol sentado e *beach* vôlei; 8ª aula: minicampeonato de voleibol (culminância). Destacamos que o planejamento foi fruto de intenso diálogo com os alunos, agregado com suas narrativas que evidenciaram ausência de conhecimento a respeito do voleibol e consequentemente sua possibilidade de

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



materialização fora da escola. Nas primeiras aulas, percebemos narrativas dos alunos que tentavam de forma colaborativa auxiliar no processo formativo do/com outro (CHARLOT, 2000), ouvimos narrativas como essas “é assim que pega na bola”, “na hora de sacar tem que bater com a parte de dentro da mão”. Essas narrativas que eram corriqueiras durante o processo formativo evidenciaram, para nós, que houve um reconhecimento do conteúdo e de compreensão das próprias capacidades dos alunos em se apropriar (CERTEAU, 1994) daquilo que ensinávamos. Ao mesmo tempo, íamos percebendo que o ES se configurou como um espaço de formação profissional que evidenciou que o compartilhamento do planejamento com os alunos pode potencializar não só a formação escolar deles, mas também a nossa enquanto professores em formação. A evolução percebida dos alunos contrastava com as falas que destacavam a preferência pela nossa aula, que as atividades estavam organizadas e efetivavam-se em aprendizagem. Alguns alunos destacavam que tinham outra visão do voleibol, que se dava pela ausência de um conhecimento aprofundado sobre o conteúdo. Portanto, o ES como espaço formativo e a escuta dos alunos nos possibilitou o enriquecimento das nossas práticas e a ressignificação do trabalho do voleibol na escola, especialmente considerando o domínio do esporte para seu uso fora da escola, nos espaços de lazer.

## REFERÊNCIAS

BONDÍÁ, J. L. Notas sobre a experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, p. 120-169, Jan/Abr. 2002.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Artmed. 2000.